

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

LETHÍCIA ROMUALDO RIOS

**MEMORIAL: DA PRÉ ESCOLA A EDUCAÇÃO SUPERIOR – REFLETINDO
SOBRE A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

UBERLÂNDIA

2021

LETHÍCIA ROMUALDO RIOS

**MEMORIAL: DA PRÉ ESCOLA A EDUCAÇÃO SUPERIOR – REFLETINDO
SOBRE A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Sauloéber Tarsio de
Souza

UBERLÂNDIA

2021

LETHÍCIA ROMUALDO RIOS

**MEMORIAL: DA PRÉ ESCOLA A EDUCAÇÃO SUPERIOR – REFLETINDO
SOBRE A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
universidades federal de Uberlândia, como
requisito parcial para a obtenção do Título de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Profº. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

Uberlândia, 01 de dezembro de 2021.

Profº. Dr. Sauloéber Tarsio de Souza

Profa. Msc. Arianne Márcia Motoki Ilha

Profa. Msc. Suzele Sany Lacerda Alves

UBERLÂNDIA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente que me concedeu grandes oportunidades e graças, como a conclusão deste trabalho. E que foi essencialmente fundamental para que chegasse até esse momento especial.

Aos meus familiares que me deram coragem e determinação na busca pela conquista deste ideal, em especial aos meus pais que me criaram com tanta dedicação Ronan e Renilda, e ao meu esposo Marciel e minha filha Luisa que sempre estiveram em ao meu lado.

A meu orientador professor Dr. Sauloéber Tarsio de Souza, o qual me acompanhou durante todo o meu percurso de elaboração desse trabalho. A Alicia que foi essencial neste curso de graduação, acreditando sempre em meu potencial por meio de constantes incentivos, tendo desempenhado um papel de confiança e dedicação imprescindível para a construção deste trabalho.

A todos os professores e colegas que contribuíram por meio da socialização de saberes em meu processo de formação.

E a todas as pessoas que colaboraram para a execução da pesquisa realizada.

*“Ensinar não é transferir
conhecimento, mas criar as
possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção”.*

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido com o intuito de aprovação para conclusão do curso de Pedagogia EAD da Universidade Federal de Uberlândia. Buscamos neste trabalho refletir sobre os fatores históricos que fazem parte da construção da educação infantil que temos atualmente. Desta forma foi desenvolvido um trabalho de pesquisa, reflexão, e investigação sobre o tema “A História da Educação Infantil” relatando breve trajetória de desenvolvimento das metodologias e métodos educacionais no Brasil e em específico na cidade de Uberlândia. Este TCC está dividido em dois: o memorial acadêmico onde conto um pouco sobre minha vida e o referencial teórico que embasa nossos estudos e pesquisas acerca do tema escolhido. Neste trabalho podemos notar o quanto o trabalho do professor, ou do docente é algo que marca a vida escolar da criança, do adolescente, fazendo com que isso motive, e incentive positivamente a que novos profissionais ingressem na vida acadêmica se tornando pedagogos, professores, docentes.

Palavras-chave: Memorial; História da Educação Infantil; Pré-Escolas.

Abstract

This research work was developed in order to be approved for completion of the EAD Pedagogy course at the Federal University of Uberlândia. In this work, we seek to reflect on the factors that are part of the construction of the education we currently have. Thus, a research, reflection, and investigation work was developed on the theme "The History of Education", reporting the entire trajectory of development of educational methodologies and methods, this TCC is divided into two: the academic memorial where I tell a little about my life and the theoretical framework that supports our studies and research on the chosen topic. In this work, we can see how the work of the teacher, or the teacher, is something that marks the school life of the child, the teenager, causing it to motivate and positively encourage new professionals to enter academic life, becoming pedagogues, teachers, teachers

Keywords: Memorial; history of education; school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 -	Imagem de Uberaba -Mg	12
Imagem 2 -	Imagem da autora aos dois anos de idade, recordação de família.	13
Imagem 3 -	Família da autora, no quinto aniversário, recordação de família.	13
Imagem 4 -	Família atual da autora, marido e filha	15
Imagem 5 -	Encontro de família, arquivo pessoal da autora.	18
Imagem 6 -	Recordação escolar do primeiro ano na escola.	19
Imagem 7 -	Encontro da terceira turma de pedagogia UFU.	20
Imagem 8 -	O alemão Friedrich Wilhelm August Fröbel	24
Imagem 9 -	Localização das creches comunitárias no mapa de Uberlândia de 1988	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEJU	Departamento Educacional da Juventude
EJA	Ensino de Jovens e Adolescentes
FETI	Fundação de Ensino Técnico Intensivo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPAI	Instituto de Proteção e Assistência à Infância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PROBEM	Departamento do Bem Estar do Menor
RJ	Rio de Janeiro
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A HISTÓRIA DA MINHA EDUCAÇÃO, EU NO MUNDO.....	12
2.1	FAMÍLIA	17
2.2	A ESCOLA.....	17
2.3	O CURSO DE PEDAGOGIA EAD	18
2.4	O TEMA DE CADA UMA OU DA DUPLA	19
3	AS PRIMEIRAS ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL	20
3.1	RODAS DE EXPOSTOS, ONDE SURGIRAM	21
3.2	A PRÉ-ESCOLA	22
4	EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA	25
4.1	OS JARDINS DE INFÂNCIA.	26
5	AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES EM UBERLÂNDIA	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se tornou mais que um simples trabalho de conclusão de curso, pois foi através dele que pudemos conhecer mais sobre as várias transformações educacionais, não somente brasileiras mais em outros locais também, que fizeram com que chegássemos as instituições e ao formato de ensino que conhecemos atualmente.

É importante ressaltar que existem vários tipos de TCC e que para este trabalho foi adotado o formato de memorial acadêmico seguido do referencial teórico que embasa nossos estudos e pesquisas a cerca do tema da História da Educação Infantil.

O memorial nos levou a refletir e narrarmos nossa história, os fatos que se tornaram importantes não só nesse período de Faculdade, mas também na trajetória acadêmica anterior; fatos esses que se tornaram memoráveis em nossas vidas e que nos levaram a aquisições de experiências por trás de cada acontecimento a ser compreendido, nos levando assim, a construir uma ligação com o curso de Pedagogia ingressando na UFU.

Relatar minhas experiencia, vivencias escolares e pessoais foi o que eu me propus a realizar nesse texto, buscando conduzir o leitor a conhecer a pela minha história, a minha família, os eixos que formaram meu ensino e minha graduação, sem dúvida foi uma experiencia gratificante escrever e relembrar a minha trajetória e todos os passos para chegar até aqui, sem dúvidas foi maravilhoso para mim a prática autobiográfica.

A convivência no ambiente escolar sempre me deixou muito à vontade com as práticas educacionais, com as vivencias pedagógicas, o fato de ter a minha avó trabalhando dentro da escola em que eu fui alfabetizada me deixou muito à vontade para criar vínculos eternos não só no ambiente, mais também no contexto. Esse contato, a troca de experiencias entre escola e família é essencial para uma memória escolar, para uma boa formação acadêmica, e para uma assistência pedagógica. Acredito que tudo isso teve um papel essencial para a minha formação, para a minha carga escolar e para as memorias que foram as melhores possíveis.

Neste trabalho podemos notar o quanto o trabalho do professor, ou do docente é algo que marca a vida escolar da criança, do adolescente, fazendo com que isso motive, e incentive positivamente a que novos profissionais ingressem na vida acadêmica se tornando pedagogos, professores, docentes.

Portanto, desenvolvemos o trabalho em duas etapas: o Memorial que foi desenvolvido com o propósito de reflexão sobre a minha trajetória de vida e os caminhos que trouxeram ao “hoje”, principalmente sobre os aspectos acadêmicos, que me trouxeram até esta formação; e o referencial teórico, onde juntamente com a colega de curso Leticia Silva Albuquerque, faço uma análise sobre a história do surgimento das instituições de ensino infantil (Brasil e Uberlândia), que são a principal temática deste TCC.

2 A HISTÓRIA DA MINHA EDUCAÇÃO, EU NO MUNDO

Nasci em 30 de março de 1996 na cidade de Uberaba, estado de Minas Gerais, Brasil. Uberaba é uma cidade do interior do estado de Minas Gerais, no Triângulo Mineiro, como pode se observar na imagem abaixo uma das mais antigas praças da cidade, situada no centro da cidade, Praça Rui Barbosa. Local Central onde em torno se concentra parte do comércio varejista da cidade. Na época do meu nascimento a cidade contava com mais opções na área da saúde, em hospitais. Infelizmente o hospital onde eu nascia hoje em dia já não existe mais, O hospital Santa Helena foi demolido e construído uma loja de uma rede de hipermercados.



Imagem 01 - Imagem aérea de Uberaba-MG (Década de 1930)

Sou a primeira filha dos meus pais Elisangela e João, eles não eram casados, e a minha chegada não foi algo planejado. Quando minha mãe deu à luz ela tinha exatos dezesseis anos, e meu pai vinte e um. Minha mãe era do lar e meu pai trabalhava no comércio, por não terem um relacionamento estável, e não terem as condições necessárias para a minha criação, foi então que surgiu uma nova fase na minha história.



Imagem 02 - Recordação de família.

Minha avó materna Renilda e o seu esposo Ronan acompanhando toda a situação resolveram assumir a minha criação, e ali em diante eu ganhei meus pais que sempre fizeram o que puderam por mim.



Imagem 03 - Aniversário 5 anos. Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Minha Avó trabalhava na prefeitura como faxineira, e ela sempre teve muito cuidado conosco, comigo e mais a frente com a minha irmã. Então ela se dedicava e fazia o possível para sempre estar o mais próximo possível. Quando eu entrei na fase escolar ela pediu transferência para uma escola Jose Macciotti, no bairro de Lurdes, para que assim pudesse acompanhar os meus estudos e estar mais próxima no meu dia-dia. E com toda certeza digo que a presença dela no meu ingresso escolar teve um peso imensurável na minha escolha acadêmica.

Com ela trabalhando na escola eu tinha um acesso mais livre na escola, na biblioteca, nas salas de jogos, o meu contato com os professores e pedagogos era muito grande. Minha avó chegava para trabalhar duas horas antes das aulas começarem e eu sempre ia com ela, com isso eu ficava aguardando o início das aulas na biblioteca, então folhear os livros, conhecer os materiais didáticos, e depois ler se tornou um hábito, era comum no meu cotidiano. Eu fui crescendo e ali continuava, nas férias escolares as colegas de trabalho da minha avó levavam as filhas delas para brincarem comigo, e as nossas brincadeiras erram envolta do quadro negro, dos livros, das carteiras, no pátio da escola.

O tempo foi passando e eu crescendo e chegou a adolescência, aos meus doze anos comecei a fazer cursos profissionalizantes, o primeiro local que me matriculei foi no antigo CEJU (Departamento Educacional da Juventude), hoje atualmente FETI (Fundação de Ensino Técnico Intensivo), lá eu permaneci por três anos consecutivos, fiz toda a grade de cursos que tinha disponíveis, como: auxiliar administrativo, informática, praticas em gestão comercial, vendas e atendimento ao público e departamento pessoal. Para mim foram de grande valor, não só profissional, mais o fato de ter que me deslocar, pegar dois ônibus sozinha me trouxe uma independência muito grande, foi uma fase de grande amadurecimento. Nessa fase fiz grandes amizades que levo pra vida, foi um período de muito aprendizado.

Logo após quando completei meus quinze anos tive a oportunidade de ingressar no meu primeiro emprego de carteira assinada, pela PROBEM consegui entrar na DURATEX (empresa de processamento de madeira) como menor aprendiz, foi a minha primeira experiência em um emprego e não poderia ter sido melhor, digo com toda certeza que de lá só trago boas recordações, sempre fui muito bem tratada, mesmo sendo menor aprendiz todos reconheciam os meus esforços e dedicação em cada tarefa desenvolvida.

Foi neste emprego que eu conheci o Marciel, que atualmente é meu esposo e pai da Luisa e já estamos juntos a quase 11 anos. Começamos a namorar nessa época, e cinco meses após decidimos ir morarmos juntos, então com a necessidade de ganhar mais para ter minha casa e minhas próprias responsabilidades pedi demissão da Probem em que eu era menor aprendiz e tinha um salário reduzido, para começar a trabalhar em uma loja no comercio varejista da cidade.

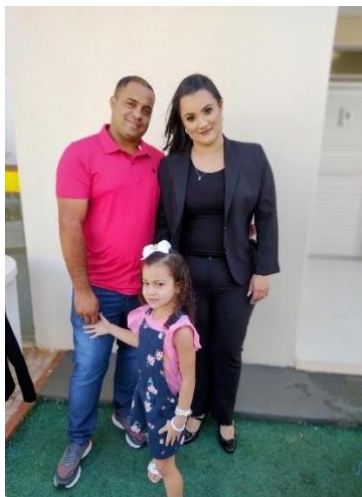


Imagem 04 - Encontro da Faculdade.
Fonte: arquivo pessoal da autora.

Comecei a trabalhar na Xiliki como vendedora. Nesse emprego eu trabalhava o dia todo, das 8h às 18h de segunda à sábado e chegava em casa correndo tomava banho e ia para aula. Diante dessa rotina desgastante e das dificuldades do cotidiano eu comecei a ficar desanimada com a escola. Foi então que tive a pior de todas as minhas conclusões, na verdade uma falsa sensação de estabilidade, muito jovem e sem dar ouvido aos conselhos dos meus avós eu decidi deixar os meus estudos de lado, parei de estudar no primeiro ano do ensino médio. Eu estava deslumbrada pelo poder de independência que o emprego tinha me trazido e achava que seria eterno, pesava se como vendedora eu estou ganhando R\$1.700,00 com apenas dezesseis anos, imagina quando eu tiver experiencia e for uma vendedora de uma grande rede de lojas. Então fiquei mais uns dois anos sem estudar.

Mais uma vez troquei de emprego, mas dessa vez não fui feliz, comecei a trabalhar como operadora de telemarketing, eram poucas horas por dia, mais o salário também era muito pouco comparado com os outros empregos. Fiquei nesse emprego por um bom tempo, e depois engravidei da Luisa. Foi uma gravidez tranquila, e estávamos muito felizes com a chegada da Luisa. Com a chegada da Luisa eu decidi pedir demissão do emprego para ficar com ela e aproveitar cada minutinho dela. Quando ela estava com oito meses eu decidi voltar a estudar para que quando eu resolvesse retornar ao mercado de trabalho eu pudesse ter outras oportunidades melhores.

Fiz a minha matrícula e a do Marciel na Escola Quintiliano Jardim, no EJA. Começamos a estudar novamente e a Luisa ficava com minha avó. Foi apenas um ano, mas foi muita força de vontade para que conseguíssemos concluir essa etapa em nossa vida. A Luisa tinha o sistema

imunológico muito baixo então ela sempre adoecia, a pedagoga teve muita compreensão conosco. Eu queria muito terminar, pois queria dar uma vida melhor para minha filha, e também depois que fui mãe entendi muitas coisas que meus avós me diziam. Eles se desdobraram para me dar o melhor durante a minha alfabetização, e o mínimo que eu poderia fazer era retribuir dando continuidade aos estudos que eles me proporcionaram. Só que eu digo que os planos de Deus são maiores e melhores que os nossos, minha mãe é professora de educação infantil, e por eu ver ela e os demais professores que passaram em minha vida serem sempre desvalorizados eu nunca tive a pedagogia como um caminho, como uma opção. Eu tinha como projeto acabar o ensino médio e fazer um curso técnico para conseguir um emprego, pensava em fazer técnico em enfermagem. Mas mais uma vez os planos de Deus eram outros.

No último semestre do EJA passou um professor em sala de aula, e começou a falar sobre o vestibular da UFU. Eu comecei a prestar atenção, e comecei a anotar, pois minha mãe e professora porém não fez pedagogia, eu anotei pensando nela. Quando cheguei em casa liguei para ela e falei, ela anotou e disse que ia fazer a inscrição. Passando-se alguns dias ela me disse que tinha feito a minha inscrição que era pra eu fazer, porque professora era um serviço mais tranquilo do que enfermeira para que pudesse conseguir conciliar os meus horários. Eu relutei contra a ideia, não queira, não tinha me imaginado professora, pedagoga. Passaram mais alguns dias e ela me disse que somente eu iria fazer a prova que ela não iria mais, eu relutei mais uma vez, e ouvi do Marciel que eu iria sim, que se preciso fosse ele pagaria até o combustível para me levar na cidade vizinha para fazer a prova. Chegando o dia de fazer a prova fomos para Uberlândia, eu o Marciel, a Luisa, minha mãe, e minha irmã. Dormimos na casa de um primo do Marciel para que não corresse o risco de perdermos a hora, porém eu não tive um boa noite de sono e acordei com o corpo todo dolorido, e eu pedia incansavelmente para irmos embora, para irmos no parque do sabá, eu não queria fazer a prova, me sentia despreparada. Mas mais uma vez o Marciel e minha mãe foi uma peça-chave em não me deixar desistir, eu atravessei o canteiro da avenida central da UFU faltando apenas cinco minutos para os portões fecharem, com o coração nas mãos, e as pernas tremendo, por algumas vezes me perguntei o que eu estava fazendo ali.

Mas Deus mais uma vez estava escrevendo a minha história, e eu? Eu estava vivendo ela, sem nem imaginar o que viria pela frente. Terminei a prova, olhei pro lado e tinha muitos candidatos, muitos mesmos, me senti tão pequena perante tanta gente. Será que meu conhecimento será o necessário e suficiente? Sinceramente quando sai da prova eu me senti

incapaz, entrei no carro e disse acho que não foi dessa vez, a prova estava muito difícil. Eu olhava o caderno de perguntas e tinha certeza de que não tinha passado.

Passaram algumas semanas eu já não estava dando tanta importância mais, na verdade eu nem lembrava mais, só que algo dentro de mim falava alto para que eu olhasse a ficha de classificação do vestibular, somente pra saber ou ter uma média de como tinha sido o meu desempenho, e assim eu fiz, abri o site e olhei, quando os meus olhos viram eu não acreditava no que eu via. Eu tinha passado, e mais do que isso eu tinha sido aprovada em terceiro lugar entre todos os candidatos, meu coração se encheu com tanta alegria que eu não tinha palavras, as pernas tremiam e eu só soube chorar.

Mas aí que começaram as lutas, a matrícula da faculdade exigia o comprovante de conclusão do ensino médio, porém faltava quinze dias para que eu concluir o ensino médio. Foi necessário lutar pela minha vaga, tive que procurar um advogado e entrar com mandado de segurança para que garantisse o meu direito de realizar a matrícula do curso. Após concluir o ensino médio eu já comecei as aulas da faculdade, e aqui estou até hoje, e posso dizer com toda certeza de que eu me descobri durante esse tempo de curso, acho que na verdade eu já estava imersa nesse mundo escolar desde a minha infância, eu só não havia notado isso ainda. E atualmente não me imagino fazendo outra coisa senão dando aula, hoje compreendo a paixão pelos livros, pelas pessoas, pelo ser humano em si, pelo seu desenvolvimento.

2.1 Família

A minha família apesar de não ser estruturada como a maioria das famílias, ela é uma família unida, e sempre me apoio muito nas minhas escolhas, e eu sempre fui muito ligada aos meus avós que me criaram e a família que eu formei atualmente que é a minha filha e o meu esposo, eles foram peças-chaves para essa fase da minha vida, funcionaram como peças motivacionais para os dias difíceis. Meus pais se casaram novamente com outros companheiros e mantemos contato.



Imagem 05 – Reunião de família.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

2.2 A escola

As escolas em que eu estudei sempre tiveram um significado muito grande em minha vida, pois não foram somente o lugar em que é adquirir o conhecimento, mas eu criei memórias, formei elos, e isso não há tempo que desfaça e nem valor que pague. A primeira escola foi a Escola Jose Macciotti onde estudei desde a pré-escola até a conclusão do ensino fundamental, foi nessa escola também onde minha vó trabalhava em que eu tinha liberdade de andar por todos os ambientes tornando a escola mais do que um lugar comum de alfabetização. A segunda foi a Escola Estadual Quintiliano Jardim, onde conclui o ensino médio que me acolheu e abraçou minhas causas e problemas não me deixando desistir da conclusão do curso, e logo após me trazendo a oportunidade de me inscrever na universidade.

Como continuidade de todos os meus primeiros trabalhos eu continuo trabalhando no comercio varejista como vendedora, continuo trabalhando com gente, e uma área que eu gosto e tenho gratidão, nesses dez anos na área aprendi muito, tudo o que construí foi através dessa área, foi atras dos balcões atendendo e compreendendo a necessidade do próximo, mais que em breve pretendo abandonar para seguir a área que eu tanto almejo que é a docência.



Imagem 06 - Registro escolar
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

2.3 O curso de pedagogia EAD

Mesmo o curso sendo EAD antes da pandemia que afetou todos nos, as provas eram realizadas presencialmente no polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacional Julieta Diniz (CEMEPE), sinto falta desse contato pessoal, pois fiz muitas amizades, conheci muitas pessoas do curso e até de outros cursos oferecidos pela UFU. O sonho de uma festa de formatura, fez com que eu e mais algumas amigas começassem a ir em busca da nossa tão sonhada festa de formatura, começamos com quatro alunas em busca desse sonho, mais com o decorrer ficaram somente eu e a Kyara; que hoje muito mais que uma companheira de curso, e uma amiga, e juntas estamos prestes a realizar o nosso sonho. O fato do curso ser EAD no começo me deixou um pouco perdida eu que sempre fui acostumada com o ensino presencial estranhei, mas com o passar do tempo me acostumei. Conforme foi passando os semestres as disciplinas foram ficando mais complexas, mais o engajamento com o curso e com a turma foi o que facilitou a caminhada, os tutores e em especial a Alicia foi o que tornou a nossa trajetória um pouco mais suave, pois nem sempre é fácil conciliar a faculdade com a vida corrida que levamos. As disciplinas muitas delas eram contínuas passando por vários semestres isso facilitou também o aprendizado, pois era sequencial o ensino.



Imagem 07 - Registro 1º encontro turma Pedagogia III
Fonte: Arquivo pessoal da autora.

2.4 O tema de cada uma ou da dupla

Da pré-escola à universidade, foi um tema que se encaixou perfeitamente com a minha vivência, com as minhas experiências escolares e com toda a minha história de vida, que foi praticamente toda dentro de uma escola ou envolta dela, levando em conta que minha mãe é professora e minha avó trabalhava em escola também. Eu só não poderia imaginar que a vida daria tantas voltas até me trazer novamente para dentro de uma sala de aula, e hoje e com muito orgulho que eu digo que eu estou me tornando a profissão que forma todas as outras, pode parecer clichê, mas eu me orgulho se no final da minha trajetória eu tiver mudado ou influenciado o futuro ou a vida de alguém positivamente como os professores que passaram em minha vida.

3 AS PRIMEIRAS ESCOLAS DE ENSINO INFANTIL

O artigo tem por objetivo trazer uma reflexão a História das Instituições de Educação Infantil em um contexto geral. Buscando o surgimento dos primeiros espaços destinados ao cuidado e a educação das crianças em na fase inicial de aprendizagem, tentamos compreender a origem das primeiras instituições, sejam elas com fins educativos ou não-educativos. Quando se estuda a História das Instituições de Educação Infantil automaticamente isso estabelece um

vínculo que permite que se possa entender melhor a criança e a infância, compreendendo melhor as concepções pedagógicas que fundamentam as propostas e práticas educacionais dos anos iniciais. Focando nesse tema começamos compreender a História da Educação Infantil no Brasil que nos anos iniciais constituíram-se como instituições de cuidado e somente, e somente depois, passando-se anos que passou a ver como instituições de ensino.

Compreende-se que a História da Educação Infantil teve início com as instituições como creches, jardins de infância, berçários eram apenas para o cuidado, que inicialmente não tinham um cunho pedagógico, posteriormente essa visão foi mudando e foram se agregando as metodologias e o ensino as instituições. A definição de criança é instável e sofre diversas alterações durante os anos, bem como sua interação social, mudando a maneira que a sociedade enxerga essa criança e a responsabilidade na construção de novos sujeitos segundo Kuhlmann (1998, p. 77, *apud* MENDES, 2015, p. 96): “a História das Instituições pré-escolares não é uma sucessão de fatos que se somam, mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens.”

Ao se tratar das creches ou do atendimento que se é prestado as crianças, é ir muito além de se tratar apenas de uma instituição de ensino. É necessário analisar as suas qualidades e defeitos, quais as necessidades sociais e a sua educacional. E sobre todos os cuidados e o que mobilizam todo um aparato para fazer com que aconteça esse atendimento.

Diversas foram as causas que influenciaram no surgimento e na criação das primeiras instituições de ensino infantil, as mudanças na estrutura familiar, o trabalho feminino e as questões econômicas, foram alguns dos aspectos influenciadores para a implantação das Histórias das Instituições de educação infantil no mundo e no Brasil.

3.1 As Rodas de expostos, onde surgiram.

No Brasil século XIX bem diferente do que era vivido na Europa não existia nenhuma instituição dedicada ao cuidado infantil, esse cuidado era delimitado as mães, donas de casa, tias, avós, a cultura rural firmou essa concepção de que as mulheres da família tinham por obrigação de cuidar e educar as crianças. Era muito comum os fazendeiros antigos assumirem o compromisso de cuidarem das crianças órfãs, abandonadas por algum motivo, ou que os pais haviam falecido, elas eram encaminhadas para as chamadas “rodas de expostos”.

Rodas de Expostos marca as primeiras instituições com a finalidade de dar assistência e cuidados, a primeira roda de expostos surgiu em Salvador no período colonial, e se deu pela santa Casa de Misericórdia, a segunda foi no Rio de Janeiro. Esse espaço se dedicava a cuidar de bebês abandonados por mulheres que buscavam esconder da desonra, e famílias com condições precárias.

As Rodas de Expostos foram tomando uma importância social cada vez maior, pois o fato de manter a o anonimato dos autores dos abandonos, fazia com que evitasse que os bebês fossem abandonados em ruas, ao relento a espera da morte. A estrutura tradicional das famílias começou a passar por uma mudança, os deslocamentos para os locais de trabalho, a entrada da mulher no mercado fabril, tudo isso começou a gerar um ciclo de indagações onde não caberia somente a mãe educar, e ensinar os filhos. Chegou o momento em que a mulher começa a procurar outra mulher para cuidar dos seus filhos, essas mulheres foram denominadas “Criadeiras”, “fazedoras de anjos”, pois muitas das crianças morriam, devido precariedade nas condições de higiene.

Com a abolição da escravidão começou-se um novo ciclo de mudanças em que as pessoas migraram para a zona urbana gerando condições para a o surgimento das grandes cidades, nesse período cresceu a quantidade de crianças em situação de abandono, devido os escravos não terem condições de educá-los. E nesse período que as entidades de amparo à criança as creches, asilos e internatos, foram criados. Com o objetivo de conter combate alto índice de mortalidade infantil e assegurar o cuidado das crianças pobres. A partir desse ato cria-se um preconceito pela sociedade que as instituições de assistência a infância eram apenas lugares de crianças pobres e carentes marcados pelo cuidado com o corpo, saúde e alimentação.

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (RIZZO, 2003, p. 31 *apud* FERREIRA, 2010).

Marx (1986) enfatiza que com a chegada da maquinaria foi possível a inserção de pessoa sem força muscular, dando oportunidade de emprego para as mulheres. A maquinaria a fim de expandir de forma mais rápida seus negócios contratava todos os membros da família para trabalhar nas fabricas, o que gerou um problema tanto para a família quanto para a indústria,

pois, se as mulheres e toda sua família estavam trabalhando, quem iria cuidar das crianças? Segundo Kuhlmann (1998, p. 78, *apud* MENDES, 2015, p. 97)

a creche, para as crianças de zero a três anos, foi vista como muito mais do que um aperfeiçoamento das Casas de Expostos, que recebiam as crianças abandonadas; pelo contrário, foi apresentada em substituição ou oposição a estas, para que as mães não abandonassem suas crianças.

3.2 A Pré-escola

A primeira instituição pré-escolar no Brasil foi fundada no ano de 1889, Instituição de Proteção e Assistência à Infância, localizado no Rio de Janeiro. A segunda e no mesmo ano foi a Creche companhia Fiação e Tecidos dos filhos de operários (RJ), criado com intuito de abrigar os filhos dos operários.

Segundo Oliveira (2007, *apud* MENDES, 2015, p. 98) os primeiros espaços destinados para o cuidado das crianças pequenas, tinha o intuito de serem vistos como uma prestação de serviços, um ato de caridade. O surgimento das creches no Brasil aconteceu de forma diferente com relação aos outros países. A creche nos outros países servia para que as mulheres tivessem condições de trabalhar se sentindo segura em deixar seus filhos nesse local, já no Brasil as creches atendiam não só os filhos das mães que trabalhavam nas indústrias, mas também os filhos das empregadas domesticas e as “mães incompetentes” que eram consideradas aquelas mães que não eram boas donas de casa e não tinham vocação para cuidar de seus filhos, deixando-os expostos aos perigos, vagabundagem e a morte.

embora a necessidade de ajuda ao cuidado dos filhos pequenos estivesse ligada a uma situação produzida pelo próprio sistema econômico, tal ajuda não foi reconhecida como um dever social, mas continuou a ser apresentada como um favor prestado, um ato de caridade de certas pessoas ou grupos. (OLIVEIRA, 2007, p. 95 *apud* MENDES, 2015, p. 98)

Há alguns registros anteriores de que esse não seria os primeiros locais reservados para os atendimentos das crianças. Uma peculiaridade da época era que a creche popular diferente das creches criadas na França e demais países Europa, no Brasil a creche teria sido fundada para cuidar dos filhos das domésticas.

A lei do ventre livre que garantia que os filhos de mulheres escravizadas nasceriam livres, gerou muita preocupação e questionamento na época, pois assim as escravas tinham seus filhos e os deixavam nas creches para serem cuidados. A partir da segunda metade do século

XIX, as instituições e educação passaram por mudanças no âmbito internacional. As teorias educacionais Froebel ganharam o mundo, e no nosso país no ano de 1877 foi criado o primeiro jardim-de-infância privado na cidade de São Paulo. Nos anos posteriores desenvolveram os jardins de infância públicos destinados as crianças da elite.

De acordo com Kuhlman Junior e Barbosa (1998, *apud* Kuhlman Junior, 2000, p. 7) a instituição educacional criada para as crianças até 3 anos, a creche, surgiu posteriormente àquelas destinadas às crianças maiores.

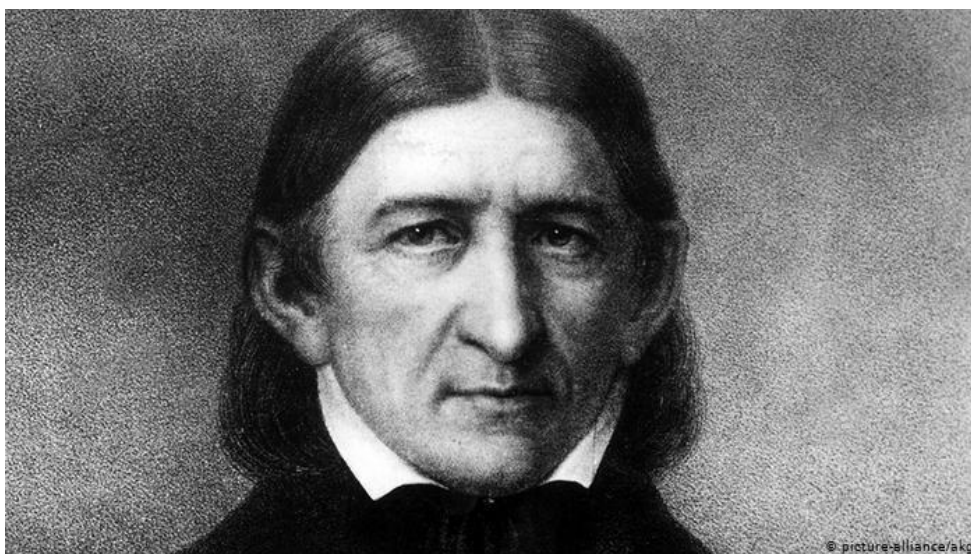


Imagem 8 - O alemão Friedrich Wilhelm August Fröbel, criador do jardim de infância, ano de 1840.

Tendo isso em vista, foi criada a educação pré-escolar que também era conhecida como educação compensatória era destinada as crianças de quatro a seis anos, de família pobre, para que fosse compensada a carência cultural existentes em sua educação. Porém não pratica as pré-escolas não tinham caráter formal, tendo professores não qualificados e mal remunerados, sendo muitas vezes constituída de voluntários, que por sua vez acabavam desistindo do trabalho.

Nessa época, como a educação era fragmentada, existia muitas dificuldades, como por exemplo, a falta de alimentos, higiene, segurança física, condições desfavoráveis para as crianças, entre outros. Enquanto as creches particulares desenvolviam atividades que envolviam os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, e como essas creches eram privatizadas o número dessas creches particulares cresceu bastante.

o setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elites, com os jardins-de-infância, de orientação froebeliana, teve como principais expoentes, no Rio de Janeiro, o do Colégio Menezes Vieira. No setor público, o jardim-de-infância atendia aos filhos da burguesia paulistana”. (KUHLMANN, 1998, p. 82 *apud* MENDES, 2015, p. 99)

As instituições escolares que eram de iniciativa privada, e da burguesia começaram a ter uma maior preocupação com o desenvolvimento escolar das crianças. Buscando diferenciá-las, dos asilos e creches das classes pobres, observando as propostas pedagógicas, teve início nessa mesma época algumas escolas privadas pré-escolares no Brasil.

4 EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA

A visão de que uma educação compensatória e assistencialista tem que ser oferecida para as crianças da alta sociedade perpetuaria por muitos anos, nessa e um dos muitos preconceitos do mundo da educação, em que para as classes menos favorecidas e propostas educativas e o desenvolvimento de aprendizagens escolares não seria o mesmo. Segundo (OLIVEIRA, 2007, p. 93 *apud* MENDES, 2015, p. 99)

Enquanto Rui Barbosa considerava o jardim-de-infância como a primeira etapa do ensino primário e apresentou, em 1882, um projeto de reforma da instrução no país, distinguindo salas de asilo, escolas infantis e jardins-de-infância, observava-se, outrossim, o fortalecimento de um movimento de proteção à infância, que partia de uma visão preconceituosa sobre o pobreza, defendendo um atendimento caracterizado como dádiva aos menos favorecidos.

No início do século XX foram fundadas as primeiras instituições pré-escolares com caráter assistencialista no Brasil. Inicialmente foram abertas como creches e posteriormente passaram a ser os jardins-de-infância. O intuito dessas instituições destinadas para o atendimento dos filhos da classe operária não era considerado um direito dos trabalhadores, mas uma “dádiva” dos filantropos, ressaltando a hierarquia da classe dominante. Nas décadas seguintes foram fundadas outras instituições, uma delas foi o Instituto de Proteção e Assistência à Infância (IPAI) Associação das Damas da Assistência à Infância fundada em 1908:

O IPAI dividia os seus serviços em puericultura intrauterina, ginecologia, proteção à mulher grávida pobre, higiene da prenhez, assistência ao parto em domicílio, assistência ao recém-nascido e extrauterina que incluía o programa Gota de Leite (distribuição de leite), creche, consulta de lactantes, higiene da primeira idade, exame e atestação das amas-de-leite, exame das mães que pedem leite esterilizado para seus filhos, e vacinação.(KUHLMANN, 1998, p. 84, *apud* MENDES, 2015, p. 100).

As leis governamentais da época passaram a dar mais suporte para a saúde, família e educação. Esta década de 1908 foi marcada por reivindicações, vários operários buscavam por melhorias em suas classes trabalhadoras, melhorias de salários, redução das longas jornadas de trabalho, e locais para que pudessem deixar seus filhos durante o trabalho. Apesar dos índices

apontar um grande crescimento ainda era um assunto que gerava controversas, pois era forte as críticas, e havia pessoas que defendiam que era obrigação da mãe cuidar dos filhos.

Conforme a industrialização e a urbanização das cidades foi crescendo os centros urbanos não dispunham de uma infraestrutura adequada que fosse capaz de suportar todo esse avanço, sem condições de saneamento básico, moradia começou a se instar grandes epidemias, gerando assim uma grande proliferação. Nesta fase a educação sofre bastante com os movimentos sanitaristas. Já na década de 40 as creches foram criadas fora das indústrias devido as péssimas condições sanitárias ocasionadas pelos centros urbanos, passa a se buscar na creche a oportunidade de suprir as necessidades físicas e biológicas.

Educação passou a ter um caráter compensatório a princípio a ideia era suprir as necessidades orgânicas, como alimentação, cuidado com o corpo, acreditava-se que essa compensação seria considerada, levando em conta que o fracasso escolar estava vinculado a situação de “pobreza pensava-se que as crianças tinham um rendimento mais baixo por serem carentes.

4.1 Os Jardins de Infância.

Segundo Mendes a Educação nos jardins de infância era pensada diferente a função da instituição não era apenas cuidar da criança, e sim desenvolver as metodologias de ensino. Conforme foi aumentando a demanda e crescendo o processo de industrialização, as instituições foram ganhando mais espaço e se preocupando cada vez mais com o desenvolvimento intelectual do indivíduo, propondo trabalhos educativos, voltados para o aspecto cognitivo, emocional e social da criança.

Na década de 70 a demanda já havia aumentada de forma significativa, isso gerou um processo de municipalização da educação pré-escolar, diante do governo militar começou a ser travadas disputas entre as entidades assistencialistas de privativo que atendiam as pré-escolas, e as de nível municipal, que buscavam atender as creches e pré-escolas de função educativa.

Na década de 80 a educação antecedida escolarização obrigatória, estendeu as crianças de 0 a 6 anos de idade. A partir desse contexto que se começou a pensar numa educação infantil voltada nos direitos das crianças, travou-se uma luta pelos direitos educacionais, das creches e dos profissionais dessas instituições. Com as constantes reclamações a quantidade de instituições foram aumentando sejam elas de privados ou públicas, naquela época as escolas

privadas eram conveniadas ao governo, e estado. Segundo Mendes (1998, p. 78, *apud* MENDES, 2015, p. 97)

Como Assis (1999) deixa seu parecer sobre as Diretrizes Nacionais:

Ao iniciar sua trajetória na vida, nossas crianças têm direito à Saúde, ao Amor, à Aceitação, Segurança, à Estimulação, ao Apoio, à Confiança de sentir-se parte de uma família e de um ambiente de cuidados e educação. (...) Nesta perspectiva fica evidente que o que se propõe é a negociação constante entre as autoridades constituídas, os educadores e as famílias das crianças no sentido de preservação de seus direitos, numa sociedade que todos desejamos democrática, justa e mais feliz.

Somente na década de 90 que a educação começa a ganhar uma nova entidade, a ser compreendida, a escola passa a ser reconhecida como um local aonde a criança vai para se desenvolver, para buscar conhecimento. Tudo ganha mais força após a aprovação do estatuto da criança e do adolescente (Lei 8.069 de 13 de julho de 1990).

5 AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES EM UBERLÂNDIA

Passando para Uberlândia, o final de 1960 até 1970 o município estava passando por um grande processo de industrialização e expansão territorial para empresas e indústrias, como em todo o Brasil com a chegada das maquinarias se teve uma grande demanda de mão de obra, fazendo com que a cidade repensasse na situação das crianças, com as mães trabalhando fora, quem cuidaria das crianças para que seus pais pudessem trabalhar? E com isso surgiu o crescimento da demanda das instituições escolares pela cidade trazendo um questionamento se as crianças estariam sendo alvos de algum tipo de interesse, já que era notório o grande aumento das creches em pouco tempo, para atender crianças de pais trabalhadores e de baixa renda. Segundo Didonet (2001, *apud* Ferreira, 2010), “Falar da creche ou da educação infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida.”

Nesse momento as instituições que cuidavam dessas crianças ainda eram casas improvisadas, muitas vezes de caráter religioso, ou entidades filantrópicas, que funcionavam nas casas cedidas pela comunidade. Também era visto instituições para as crianças de empresários, médicos advogados etc., essas instituições visava à preparação para o ensino fundamental. Procurando nos registros históricos sobre as primeiras instituições de ensino na educação infantil na cidade, o nome que mais aparece é o jardim de infância Suzana de Paula Dias.

Em 1980 foram identificadas ações religiosas filantrópicas e particulares referentes ao atendimento à criança de 0 a 6 anos de idade, foi quando inaugurou o jardim de infância de Suzana De Paula Dias, que se localizava no centro da cidade, essa instituição recebia crianças que residiam próximo ao local, normalmente filhos de médicos, engenheiros, advogados e empresários, mas também tinha algumas parcelas de crianças que eram filhos de empregadas domésticas, pedreiros e marceneiros.

A escola era alugada pelo estado, na Rua Coronel Antônio Alves Pereira número 108, localizada no centro da cidade, o corpo docente era composto somente por mulheres habilitadas pelo curso normal, tirando a diretora que era formada em educação pré-primária que na época

era oferecido pela faculdade de Belo Horizonte/MG. O quadro de funcionários era composto por seis professoras regentes, um professor substituto, uma diretora e um servente.

Em 1970 o jardim de infância Suzana De Paula Dias se mudou para a Avenida Floriano Peixoto, número 364 alugada pela igreja presbiteriana central, essa mudança foi necessária para aumentar o local e assim possibilitando o aumento de 06 para 08 salas de aulas, e passando a funcionar em 2 turnos, matutino e vespertino, nessa época a escola totalizava 244 crianças matriculadas.

Em 1981 entrou em vigor o movimento prol creches comunitárias em Uberlândia que era defendido pela gestão municipal, que na época era o PMDB e pelos movimentos sociais, esse movimento visava uma nova realidade para o atendimento à educação infantil no município. A primeira creche de Uberlândia foi construída por iniciativa de grupos de empregadas domésticas que foram amparadas pela sociedade de moradores, sendo fundada em 1981 no conjunto habitacional Luizote De Freitas.

Já em 1982 novamente vencidos pelo apoio de mais trabalhadoras apoiadas pela comunidade e clube de mães da igreja católica começaram a surgir algumas creches localizadas nos bairros, Jardim Brasília e no Bairro Presidente Roosevelt.



Figura 03 – Localização das creches comunitárias no mapa de Uberlândia de 1988

O movimento pro-creches comunitárias em Uberlândia teve bastante repercussão graças a campanha do partido PMDB em 1981 que demonstrou interesse em sua campanha de apoiar as iniciativas de mães que trabalhavam fora de casa e queriam um lugar para deixar seus filhos.

A campanha pró-creches comunitárias ganhou força já no primeiro ano de gestão do PMDB, junto com o poder público para poder analisar como seria na prática, as características e necessidades de cada bairro, com isso o as creches em Uberlândia tiveram um crescimento expressivo até meados de 1988.

Pode se dizer que a luta pelas creches se deu graças as camadas desfavorecidas economicamente da sociedade, que se organizaram em várias associações para conseguir assistência e amparo para seus filhos, isso graças ao papel de mulheres e mais que por obrigação de sustentar ou ajudar nas finanças da casa, tiveram que deixar seus lares, para trabalhar nas indústrias ou ate mesmo cuidando dos filhos das famílias que tinham mais condições, e com isso não tinham onde deixar seus próprios filhos, tendo a ideia então de se juntar para reivindicar os direitos das crianças.

Porem com a crescente industrialização na cidade, foi precisando cada vez mais de mão de obra feminina, com isso as exigências da sociedade aumentavam, pois com a maioria das mulheres trabalhando fora de casa, não tinham o mesmo tempo de antes para educar as crianças, então surge uma pressão da sociedade para com a educação das suas crianças enquanto as mães estivessem trabalhando, e foi então que surgiu as primeiras creches de cunho filantrópico e assistencial, isso ocorreu em Uberlândia por volta dos anos 1980.

Por mais que tivesse tido algumas evoluções para as creches em Uberlândia elas ainda eram vistas como um direito da mãe trabalhadora e não da criança com seus direitos, mas sim era um benefício para a ausência da mãe, esse conceito de creche para os necessitados foi se alterando com o passar do tempo, de forma lenta com a mudança de visão da mulher pela sociedade, somente quando alterou a imagem de que não era só da mulher a responsabilidade da educação de seus filhos, e que a mulher também poderia sair do seu lar para ajudar o marido no sustento da sua casa.

Foi com a constituição de 1988 que decidiram universalizar as creches em Uberlândia, tendo então obrigação de atender qualquer criança sem discriminação, poderia ser pobre, de mães trabalhadoras, mães de empregadas domésticas, mães que não trabalhavam mães de famílias financeiramente estáveis etc. não era mais feita uma seleção para selecionar quem poderia colocar seus filhos na creche.

Em 1986 também foi mudado o nome que era usado para designar os funcionários que cuidavam das crianças, antes o nome era tomadeira de contas, esse nome foi dado a essa função por questões trabalhistas, pois para tomar conta de algo não precisa vincular essa pessoa a alguma função em específico e com isso não era preciso pagar o pis salário para essa pessoa. Esse nome também fazia jus ao papel desses funcionários, já que tomar conta, se fazia referência aos cuidados básicos com as crianças como, banho alimentação e segurança, esse nome também desqualificava a profissão já que era visto como algo que qualquer um podia estar apto para fazer. Com a mudança em 1986 o nome passou a ser auxiliar de creche e passou então ter seus direitos reconhecidos.

Nesse ponto de vista as creches em Uberlândia não foram construídas visando à educação das crianças, onde os cuidados básicos poderiam ter sido melhores como espaços adequados, profissionais formados experientes e formados na área dos cuidados de crianças pequenas, mas sim as creches em Uberlândia foram criadas com a finalidade de atender as crianças que tinham ausência das mães por causa do trabalho foi uma criação marcada pela necessidade social.

Usava-se como justificativa para conseguir recursos e manter o ensino gratuito as crianças de baixo custo, o fato que somente prestando assistência seria possível combater a pobreza e todas as dificuldades enfrentadas pelas classes mais carentes de recursos. Essa era uma forma de se justificar o atendimento de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais, precariedade de instalações, formações insuficientes de profissionais e altas proporções de crianças por adultos.

Sem a preocupação de uma boa educação, as creches não tinham planejamentos para o dia a dia escolar, portanto esses espaços eram marcados com diversos imprevistos e imprevistos para com as crianças, as brincadeiras eram na maioria das vezes bolas, desenhos, músicas ou qualquer tipo de brincadeira que fosse prender a atenção das crianças por um tempo e mantê-las quietas, não havia preocupações no desenvolvimento dessas crianças, então não era pensado em atividades funcionais que melhoraria o desenvolvimento físico e mental da criança.

As creches em Uberlândia foram criadas inicialmente pensando na necessidade social que era de guarda e cuidado das crianças cujas mães precisavam trabalhar ou era famílias de baixa renda, com isso as creches foram marcadas pelo assistencialismo.

Em 1991 foi construída a primeira instituição da secretaria da educação de Uberlândia, que foi fundada no bairro Luizote de Freitas sendo chamada de EMEI Luizote e era destinada a crianças de zero a seis anos de idade, a instituição disponibilizava dois turnos, o integral e o

parcial, essa escola foi considerada o modelo de Uberlândia, com as experiências dela foram criadas mais 3 escolas que também era espelhadas no EMEI Luizote.

Em 1998 é criada a lei da LDB que define a educação de crianças de zero a seis anos, como a primeira etapa de educação básica. E em 1999 é aprovada as Diretrizes Curriculares Nacionais, para a educação infantil, com isso as instituições comeram a elaborar e executar as propostas pedagógicas e curriculares de acordo com o inciso 1. Art. 12 da LDB.

Em 2003 a secretaria de educação de Uberlândia institui o documento de diretrizes curriculares da educação infantil para ser um norte para o professor frente às novas exigências do cargo.

Por fim inteiramos que o processo de desenvolvimento das instituições de ensino, não só na cidade de Uberlândia, mas em todo Brasil, foi muito trabalhoso, precisando de muitos esforços de mães que precisavam dessas instituições para deixar seus filhos, professores e sociedade para compreender a necessidade dessas instituições de ensino e isso só foi possível por que mudamos nossos olhares para o significado de criança e passamos olha-las de outra forma, como um ser pensante, de desenvolvimento, que necessita de educação e cuidados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizando a construção deste Acadêmico, pude realizar uma volta ao meu passado, refletindo e analisando todos os fatos, pessoas e experiências que construíram ou cooperaram para que eu me torna-se não só profissionalmente mais também a pessoa que sou atualmente. Foram muitos os obstáculos encontrados até aqui, muitas as dificuldades cotidianas, afinal não é fácil ser mãe, trabalhar, estudar, ser dona de casa tudo isso ao mesmo tempo; porém em cada minuto que eu me dedicava e vencida diariamente cada dificuldade eu agradecia a Deus e tinha a certeza de que estava no caminho certo.

O trabalho de pesquisa sobre como se deu início as instituições de ensino foi um ponto muito importante de ser compreendido, no meu ponto de vista como futura profissional da área da educação, e muito importante saber sobre o nosso passado e como tudo surgiu e evoluiu para o sistema educacional que temos; trata-se de compreender de onde viemos, o que nos tornamos, e o que queremos ser futuramente agora que somos peças desse sistema educacional.

Ainda há muito o que melhorarmos, mais só conhecendo um pouco mais sobre a história que isso se torna possível, este trabalho de conclusão se tornou mais que um trabalho, se tornou uma reflexão sobre a minha importância e o que eu posso fazer como profissional para tornar a educação de todos os alunos que eu atender durante a minha trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Luiz Otavio. A paisagem enquanto fenômeno vivido. **Geosul**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 34-45, ago. 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/14252>. Acesso em: 01 out. 2021.

FERREIRA, V. DE S. Educação infantil e creches comunitárias em Uberlândia nos anos de 1980: sujeitos, práticas, cotidiano e perspectivas. **Olhares & Trilhas**, v. 12, n. 2, 2010.

KUHLMAN JUNIOR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 14, p. 5-18, ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2021.

MENDES, Sarah de Lima. TECENDO A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DO BRASIL INFANTIL. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, Natal, v. 1, n. 11, p. 94-100, fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/6685>. Acesso em: 01 out. 2021.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr On-Line**, Campinas, v. 9, n. 33, p. 78, 29 out. 2012. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/rho.v9i33.8639555>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555>. Acesso em: 01 out. 2021.

TEIXEIRA, Clever Marcos. Copyspider Anti-plágio: História. [S. l.], 2013. Disponível em: <http://www.copyspider.com.br>. <https://www.uberabaemfotos.com.br/2017/06/praca-rui-barbosa-centro.html> cesso em: 10 jul. 2017